



Senhor, a velocidade com que vivemos impede-nos de viver. Damos por nós ofegantes, fazendo por fazer, atropelados por agendas e jornadas. As coisas acontecem depressa demais, ninguém parece ter certeza de nada, nem de si mesmo. Passamos pelas coisas sem as habitar, falamos com os outros sem os ouvir, juntamos informação que nunca chegamos a aprofundar. Tudo transita num galope ruidoso e efêmero. Ensina-nos o contrário disto, Senhor. Ensina-nos, Senhor, o aqui e o agora da escuta e da presença. Faz-nos reaprender o inteiro, o intacto, o verdadeiro, o afável, o fiel, o atento, o confiado. Faz-nos compreender que tal não só é possível como é o dom que nos está a ser oferecido nesta hora. Que usemos assim transcender o nosso cálculo estreito; escolher mais vezes a vida silenciosa; valorizar encontros, gestos que sejam sementeiras, afetos onde se desenha a surpresa da misericórdia. A misericórdia é a arte de Deus e pode ser a nossa.